

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## NOVO ANO Presidência da Câmara ITINERÁRIOS

Do Dr. Américo Durão

Sempre que um ano acaba e outro começa, é velho uso fazer vaticínioslouvaminheiros ao ano que desponta, desdenhando e cobrindo de impropérios o ano que finda. E como o costume faz lei, todos os anos se repete a mesma cena, na ânsia sempre insatisfeita de se desejar melhor.

Ora este novo ano vem cheio de promessas, que alentam esperanças e criam optimismo no que se refere aos assuntos essencialmente vimaranenses, e são êsses, por agora, os que mais de perto nos interessam.

O plano já publicado e à volta do qual fizemos algumas considerações que nos pareceram necessárias e úteis, vai ter, agora, início de realização. Escorracemos, pois, o ano apático, indeciso, titubeante que findou, para erguermos, em triúfno, o pimpólho que vai nascer, como novo *Desejado*, para o progresso e engrandecimento da cidade e concelho de Guimarães.

Apáticos, indecisos, indolentes e revoltados andamos nós há muito. E a revolta dá, por vezes, margem a apreciações injustas, que a serenidade e o decorrer dos tempos vem revelar.

Mas esta situação é criada pela força das circunstâncias e avolumada, precisamente, por todos aqueles que cerrando os ouvidos às sugestões boas que se apresentam, não procuram atender tudo quanto seja justo e razoável e ditado por um são bairrismo.

Promete-se, agora, reagir contra o marasmo em que temos estado e, a par dessas reacções, esboçam-se já oposições que é necessário vencer, porque, de contrário, tudo farão sossobrar. Questiuículas inúteis constituirão travão a embarçar a marcha das boas iniciativas. E' certo, e eu compreendo, que as fontes de receita se encontram exaustas, mercê de motivos vários e que, portanto, a criação de novas fontes de receita não pode ser recebida com agrado, principalmente quando se sabe — como acontece com o imposto de consumo — que essas fontes se tornarão inexgotáveis em futuros orçamentos camarários. Há que atender o que for justo e razoável e contemporizar com tudo quanto se apresente digno de contemporização. E há, sobretudo, que ver que, sem dinheiro, de nada vale a boa iniciativa ou o desejo ardente de bem servir.

Torna-se necessária, por isso, a colaboração de todos os homens de bem e a união de esforços para levar por diante as boas iniciativas. Se assim se fizer, como esperamos, já se não dá mau começo ao novo ano.

E oxalá assim seja.

X. X.

Por portaria emanada do Ministério do Interior foi nomeado, pelo Governo, presidente da câmara de Guimarães o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto.

O facto, embora esperado, merece notícia destacada. Na verdade, a escolha do Governo não poderia, no momento, ser mais acertada. O sr. Capitão Couto, atentas as magnificas qualidades que tem revelado no exercício de funções públicas,



Cap. José Maria P. L. de Magalhães e Couto

detem a simpatia unânime dos vimaranenses, que esperam de S. Ex.ª, e das pessoas que o acompanham na vereação municipal, uma obra fecunda e proveitosa.

Ao presidente da câmara, um dos três órgãos da administração municipal, compete, essencialmente, orientar e coordenar a acção municipal e superintender na execução das deliberações da câmara, sendo igualmente o magistrado administrativo do concelho, e podendo também ser, nos concelhos em que não haja delegado especial do Governo para esse efeito, autoridade policial. Além das funções, vastas e de grande responsabilidade, que por lei lhe estão atribuídas a dentro da sua competência, o presidente da câmara pode praticar quaisquer actos da competência desta, sempre que o exijam circunstâncias excepcionais e não seja possível reuni-la extraordinariamente, ficando porém os actos praticados sujeitos a subsequente ratificação da câmara.

Não é, pois, um qualquer, por melhor vontade que o anime, que está à altura de desempenhar-se deste cargo. Porisso mesmo o facto da nomeação do sr. Capitão Couto haver caído bem no espírito de todos tem um significado muito especial e é a demonstração cabal de que S. Ex.ª pode contar, para a realização da vasta obra administrativa que é necessária, com a confiança dos vimaranenses.

causou bastante pesar nesta cidade e em S. Torcato, pois todos reconheciam nele excelentes qualidades para bem servir aquele posto.

Juntando o seu pesar ao revelado por inúmeras pessoas, «Notícias de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos ao sr. Alberto Pimenta Machado, fazendo votos para que o seu lugar seja ocupado por pessoa que bem o desempenhe.

### D "Notícias," e os seus Pobres

Já depois de impresso o nosso último número e quando procedíamos à distribuição das esmolas que os nossos queridos leitores nos confiaram para os pobres protegidos por este jornal, recebemos mais as que a seguir se mencionam:

Transporte . . . . .	2.671\$40
Dr. Raúl Alves da Cunha . . . . .	20\$00
António Faria Martins (em sufrágio da alma de seu pai) . . . . .	10\$00
Joaquim Fernandes Marques (Santos Brazil) . . . . .	50\$00
Total . . . . .	2.751\$40

A distribuição das esmolas fêz-se durante todo o dia de sexta-feira e mediante os cartões que previamente se haviam distribuído, tendo sido contemplados:

525 pobres a 2\$50 . . . . .	1.312\$50
155 " a 5\$00 . . . . .	775\$00
20 famílias envergonhadas a 20\$00 . . . . .	400\$00
26 famílias envergonhadas a 10\$00 . . . . .	260\$00
1 pobre . . . . .	3\$90
Total . . . . .	2.751\$40

Foi elevada, como se vê, a soma

dos donativos recebidos, com os quais pudemos contemplar muitos pobres e famílias envergonhadas.

Só temos que louvar os nossos amigos e leitores que fôram duma generosidade extrema, colaborando conosco nesta cruzada de bem fazer.

A todos os que acorreram ao nosso apêlo, aos de perto e aos de longe, aqui deixamos o nosso maior e mais sincero agradecimento. Melhor ainda do que nós, eles, os nossos pobres e os seus encarregados de pedir a Deus pelas felicidades de todos os seus dedicados benfeitores e amigos.

Nota:—A exemplo dos anos anteriores conservaremos na nossa redacção, durante oito dias, os cader-nos comprovativos da distribuição feita, os quais podem ser consultados, por quem o deseje das 12 às 14 e das 18 às 19,30 horas de todos os dias.

### Ten. Artur da Silva Lameiras

Vai deixar de exercer o cargo de Administrador deste Concelho o sr. Tenente Artur da Silva Lameiras, que há mais de um ano o vinha desempenhando com muita competência, tendo revelado durante esse lapso de tempo apreciáveis qualidades de trabalho e vontade de bem servir.

Por esse motivo, um grupo de amigos de sua ex.ª ofereceu-lhe, há dias, um jantar de homenagem que decorreu num ambiente íntimo e afectuoso. «Notícias de Guimarães» associa-se a essa homenagem, e faz votos pelas felicidades do sr. Tenente Artur Lameiras.

### VII

Desceram até ao pontilhão do riacho, para novamente atreparem nos carreiros abertos no tojo, ou na ravina — havia, agora, na lucilação das estrelas um fulgor mais vivo, logo desmaiando ao escoar pálido da madrugada.

Pela mudez espessa das coisas — nem viva alma —, o Joaquim abrigava-se, confortado como num bom cobertor de lã. Deu esquinada volta, a afastar-se da residência, procurou o atalho estirado entre as sebes agrestes e solitárias. Então, despedido o fedelho — que fôsse esperá-lo à entrada da quinta — subiu o muro de cascalho, deixou-se cair molemente na fôfa terra de pastio, e venceu a rampa. Seus olhos cortaram o horizonte a todos os ventos; mediu os campos, como de palmo a palmo, deitando cálculos às sementeiras e colheitas; baixou-se, tomou e esfalelou, de-vagar e atento, um punhado de terra viçosa de humus; estorceu nos dedos uma fôlha de vide.

— Coisa boa! — murmurava —, só faltam aqui as minhas mãos. Até parece... um bem, que não rende... o que deve; um bonito, que não presta... o que vale.

O paquete, no sitio ordenado, dormitava, abraçado ao pescoço da cavalgada. Ia bater a primeira argolada no portal, quando a Josefa saía, limpando os olhos vermelhos ao avental de riscado.

— Que pena, e que desgraça!

— Já expediui?

— Agora mesmo.

— Diabo! — e o lavrador tirou o chapéu, deteve-se um momento, comovido.

— Onde ia, agora?

— Avisar. Ao senhor Reitor novo, e ao Laranjo, que o tem de lavar e vestir, e para que trate do caixão.

Entraram no eido. Maria Teresa, porque o ouvira, já vinha assomando ao alto das escadas, na varanda, mas arripiou-se ao vé-lo. Tinha a face descordada e enxuta. Disse apenas:

— O nosso Marcelino...

— Já sei, coitado! Serviu a Deus — Deus lhe tomará contas. E é que não temos outro remédio senão resignação.

Manda a Josefa recolher e pensar o animal.

Ela teve uma sacudida nervosa:

— Era um homem piedoso e justo.

Joaquim, para despigarrear uma lágrima entalada na garganta, abanou as orelhas do moço:

— Raio do dorminhoco!

Corrida a pausa, voltou:

— Tem de ser... Queria vé-lo.

Súbitamente, vencida de comocção, Maria Teresa apontou-lhe a sala, e fugiu para a cozinha, no outro cabo da varanda.

Pela janela entrava a manhã, rósea e fria, direita ao cadáver. Estremeceu e ajoelhou. Então, viu-se em pequeno, muitos anos antes, todos os anos da vida que rodara, como se chegasse, em rapazelho, ao páteo, de deitar os bois. Pai António, de mangas arregaçadas, regava a horta, a Mãe Curseira girava a dobadoira, e o Marcelino,

sôbre o muro, com uma varinha na mão, parecia embebido nas luzes. Riam os melros, e, à luz do sol, as asas das borboletas; mais ao longe, a água da fonte ria cantando. Maria só nascera mais tarde. Levara Deus o Pai António, a Mãe Curseira, e o Marcelino.

Um dia os seus filhos o veriam também naquele estado de morto. E a vida continuava debaixo do sol, subiam e desciam as enxadas a destorrear as leiras do centeio e do milho, nos séculos para diante, como nos séculos para trás, porque quem passa é o homem, não é o tempo, na vida do lavrador.

Estava pálido, mas ergueu-se e limpou os olhos ao canhão do casaco. Um braço do cadáver estava descaído sôbre o bôrd da cama, e, seguindo o norte da mão, pareceu-lhe que apontava a cómoda. Do travesseiro saía uma pequena chave. Tomou-a, e foi logo direito à gaveta do meio. Olhou a porta cerrada; escutou o silêncio.

Os olhos do padre estavam ainda abertos. Quis cerrá-los com os dedos, mas gemeram, e tornaram-se a abrir, arregalados. Vinha o sol transpondo a montanha. Voltou a comprimir as pálpebras, mais demoradamente. Do lavatório pendia uma toalha — lançou-lha sôbre o rosto. Cantavam os galos. Então, abriu de repelão a gaveta. Mesmo por cima, estava uma fôlha de papel — «A meus irmãos Joaquim e Maria Teresa». Tornou a ler o seu nome — «A meus irmãos Joaquim... O coração rufava-lhe como um tambor, e a luz das velas agitava-se nas chagas do Crucifixo.

Era uma carta de poucas linhas, em letra nervosa, como o pulsar custoso das artérias. Pela primeira vez agradeceu à memória de Pai António o ter andado na escola da aldeia.

E leu a carta:

«Pela infinita misericórdia de Deus, aproxima-se de seu indigno servo, a hora da morte. O Senhor seja louvado!

Não me despeço de vós, meus amados irmãos do sangue, sem essa comovida fraqueza do coração, que se chama saudade. Humildemente vos peço perdão de minhas faltas. O sacerdote, mais do que outro qualquer mortal, bem carece que se amerceiem da sua alma, com imensa benevolência e piedosa caridade.

Nunca serve a Deus quanto deve. E, destinado a seguir e praticar a doutrina imortal de Cristo — miserere de nós! — quantas vezes a ela falta ou a infringe por omissão ou comissão, a defere ou esquece nos mais elementares preceitos?...

Uma vez — em perda de choupã da serra, confortava eu, com os últimos sacramentos, a uma velhinha, oitenta anos de porfiada desgraça e pesados martírios, cuja fé e virtudes a recomendavam à Bemaventurança, quando ela, deixando morrer o olhar abraçado à Cruz, me disse, com magoado desalento: «Como sou pecadora! Como foi nada tudo o que sofri!» — Ouço essa voz

### A Vida é Divina

A cada hora  
O mundo é mais formoso.  
Ao meio dos tumultos e calvários,  
Ressurge a vida,  
Cada vez mais Vida,  
Quer'dizer: mais divina:

A cada nova aurora  
O Homem é diferente.  
Nasce para batalhas  
Cada vez mais gloriosas!

O seu destino é libertar destinos,  
Transfigurar a terra,  
Reduzir quanto ofenda  
A saúde, a alegria, a cultura  
Dos homens!

Acordar almas,  
Ternar os homens deusas!

Já nasce um novo heroísmo,  
Uma nova potência  
Indomável, incansável e divina.

Redimidos e puros,  
Fidéis à Vida e aos homens,  
Cantam as grandes máquinas, os engonhos  
Sobriões que libertam os homens...  
— Em cada homem vibra um novo canto  
Penetrando o mundo duma nova alegria.

— Sôbre as noites que morrem,  
E a dôr precisa à glória,  
— Para glória da Vida,  
— Sôbre os altos calvários  
Rempo a alvorada imensa.

— A Vida triunfa  
— Porque a Vida é divina.  
Em tudo,  
O mesmo sonho, a mesma ânsia, a mesma luta,  
Invencíveis,  
Na infatigável marcha,  
No irredutível vôo,  
Na rocha, na planta, no verme, no homem,  
Nas almas!

O homem volta a ser Deus  
Na hora deslumbrada  
Porque entendeu como a força ilimitada  
Que a vida pôs nas suas mãos,  
Engrandecida, sublimada  
Na luta e nos calvários,  
Só tem um fim:  
— Servir todos os homens.

Augusto Casimiro.

(«Seara Nova» n.º 510)

### Alberto Pimenta Machado

Pediu a sua demissão de Juiz da Irmandade de S. Torcato, o nosso prezado amigo e importante comerciante e industrial, sr. Alberto Pimenta Machado, pessoa que no desempenho daquele cargo revelou sempre decidida vontade de ver progredir aquela Corporação religiosa e, bem assim, muito se esforçou pelo desenvolvimento e aformoseamento daquela ridente freguesia.

Esta decisão do sr. Pimenta Machado, ao ser conhecida,

# Organização Administrativa

Suspensa desde 17 do mês de outubro, por circunstâncias alheias à nossa vontade, a série de artigos subordenada à epígrafe que encima este, retomamos hoje a sua publicação, prometendo continuá-la, daqui em diante, com toda a regularidade.

## Do Concelho (cont.)

B) **Orgãos Municipais Consultivos** — C) **Zonas de Turismo** — D) **Serviços Municipais** — E) **Serviços Municipalizados** — **Federação de Municípios**

— Os **Orgãos Consultivos da Administração Municipal** são :

- 1.º — A **Comissão Municipal de Higiene**, constituída pelo vereador do pelouro da saúde pública, que será o presidente, pelo inspector ou delegado de saúde, pelo veterinário e pelo engenheiro municipal, onde o houver, e por um contribuinte eleito pelo conselho municipal, de entre os seus vogais, será ouvida especialmente sobre posturas e regulamentos sanitários e sobre questões de salubridade pública.
- 2.º — A **Comissão Municipal de Arte e Arqueologia**, que funcionará nos concelhos em que existam monumentos naturais, artísticos, históricos ou arqueológicos a conservar, defender ou valorizar, é composta por um vereador designado pelo presidente da câmara, que será o presidente, pelo director do museu da sede do concelho, onde o houver, por um professor de ensino primário ou liceal nomeado pelo ministro da Educação Nacional, por um representante das associações culturais ou grupos de amigos dos monumentos religiosos de valor reconhecido. Incumbe-lhe, especialmente, dar parecer sobre o que respeita à conservação, valorização, construção ou reintegração dos monumentos, embelezamento das povoações, progresso da cultura e do gosto popular, etc.
- 3.º — A **Comissão Venatória Concelhia**, que tem por atribuição fundamental dar parecer sobre todos os assuntos que se relacionem com o exercício e policia da caça.
- 4.º — Os **Grêmios e Sindicatos Nacionais** e as secções destes e quaisquer organismos corporativos dos concelhos, que darão parecer sobre assuntos que respeitem aos interesses económicos e profissionais por eles representados.

— As **Zonas de Turismo** podem ser criadas nos concelhos em que existam praias, estâncias hidroclimáticas ou climatéricas, de altitude, de repouso ou de recreio, ou monumentos e lugares de nomeada. As que tiverem sede em cabeça de concelho serão administradas directamente pelas respectivas câmaras e as restantes pelas juntas.

As primeiras têm a seguinte composição: — um representante da comissão municipal de arte e arqueologia, onde a houver; — delegado de saúde; — um hoteleiro; — um comerciante e um proprietário; — o capitão do porto ou delegado marítimo, onde os houver. São presididos pelo vereador do pelouro de turismo.

As outras são presididas por quem o presidente da câmara designar e a sua composição é análoga à daquelas. São variadíssimas as atribuições de umas e de outras, consignadas nos art.ºs 107 e 110 do Código Administrativo.

Os **Serviços Municipais** compreendem: 1.º secretaria e tesouraria; 2.º serviços especiais. Os primeiros encontram-se regulados, respectivamente, nos art.ºs 118 e 122 do cit. Cód.; os segundos são: — os partidos médicos (art.º 127); — os partidos veterinários (art.º 134); — os demais partidos autorizados por lei (art.º 138); — os serviços de incêndios (art.º 139); — outros serviços que as câmaras estejam autorizadas a criar (art.º 149).

Quando aos **Serviços Municipalizados**, é permitido às câmaras, com a aprovação dos respectivos conselhos municipais, explorar, sob forma industrial, por sua conta e risco, serviços públicos de interesse local, que tenham por objecto: — a captação, condução e distribuição de água potável; — o aproveitamento, depuração e transformação das águas de esgoto, lixo, detritos e imundícies; — a construção e funcionamento de mercados, frigoríficos, balneários, estabelecimentos de águas minero-medicinais e lavadouros públicos; — a matança de rezes e o transporte, distribuição e venda de carnes verdes; — a higienização de produtos alimentares, designadamente o leite; — o transporte colectivo de pessoas e mercadorias.

A administração destes serviços regula-se pelo que se encontra estabelecido nos art.ºs 149 e seguintes do Código.

O Código Administrativo traz a inovação das **Federações de Municípios** (associações de câmaras municipais, voluntárias ou impostas por lei, para realização de interesses comuns dos respectivos concelhos), que podem ter por objecto — o estabelecimento, unificação e exploração dos serviços susceptíveis de serem municipalizados; — a elaboração e execução de um plano comum de urbanização e expansão; — a administração de bens e direitos comuns que convenha manter indivisos.

Os seus órgãos são uma comissão administrativa e as câmaras municipais associadas.

As **federações voluntárias** dissolvem-se pelo preenchimento do fim a que se destinaram, pela expiação do respectivo prazo e por deliberação da maioria das câmaras federadas.

É **obrigatória** a federação dos concelhos de Lisboa e Pórtico com os concelhos vizinhos em que a sua influência se faça sentir intensamente, e a federação de concelhos limítrofes de um concelho urbano, de qualquer ordem, com este, quando seja considerada útil para o efeito da colaboração e execução de um plano de expansão.

em qualquer geração, alberga entre outros, uma colectividade desportiva — o Vitória Sport Club — que não só tem dignificado desportivamente a cidade de Afonso Henriques, como o desporto nacional.

Claro está, que a gerir os destinos desse club, tem estado homens de grande bairrismo e lucida visão, que nos dão mostras de que parar é morrer.

A confirmar o que dizemos, está patente o facto de a direcção do club «vimiranense» estar interessada na organização de uma Secção Feminina. Para realização dos seus intentos, convidaram o novel mas valioso «Feminino A. C.» a exhibir-se naquela cidade, como facho luminoso a estimular as mulheres de Guimarães.

E assim, ás 13 horas precisas, confirmando o lema do bom desportista, seguiram, da sua sede, à Av. dos Aliados, duas equipas de hoquei em campo, com destino àquela cidade.

A recepção teve foros de sensacional, não só pelo facto de se tratar de um acontecimento pouco vulgar, onde predominava a anciedade, mas, em especial, pelo testemunho de hospitalidade que os «vimiranenses» quiseram dar mostras.

O elemento feminino local, debaixo dos mais calorosos aplausos, recebe com delicadeza e cortesia as suas visitantes, proporcionando-lhes, no entanto, um certo à-vontade.

O espectáculo era deveras grandioso, o que dificultava as nossas anotações.

As ruas estavam apinhadas de povo; as varandas engalanadas; e sob o

cortejo que agora se dirige à sede do Vitória, são lançadas nuvens de pétalas, que chega a dar-nos a impressão de atravessarmos uma gigantesca pérgola.

Chegadas à sede do club local, são, pelo presidente da direcção do club local, sr. dr. José Pinto Rodrigues, dadas as boas-vindas ás visitantes, sendo enaltecido, com saber, o seu feito, através uma magistral oração.

Em seguida, faz uso da palavra a sr.ª dr.ª D. Maria Emilia Leite, presidente da direcção do Feminino, que agradece tão entusiástica e hospitaleira recepção.

Esta distinta médica, pequena no corpo, mas grande na alma e na inteligência, ao iniciar o seu discurso, foi alvo de uma enurdecadora salva de palmas. Como o orador anterior, focou a personalidade da mulher, criticando com maestria aquéles que a apelidavam de sufragista.

Terminados os discursos, segue o cortejo para o campo do Vitória, que se encontrava literalmente cheio e onde ás 15,40 é iniciado o jogo-exibição entre dois mixtos, que formaram da seguinte forma:

**Azuls:** Madalena; D. Ilda Sá e D. Ema Carrelhas; Maria Emilia Braga, Virginia Pereira Leite e Dilia Costa; Renée Pinto, Erclia Ramos, Alexandrina, Emilia Carrelhas e Helena Ferreira.

**Vermelhas:** D. Helena Sousa Martins; Maria Ercilia e N. N.; Célia Ramos, D. Eva Pereira Leite e Helena Romariz; Maria José, Maria Clotilde,

atemorizadora a planger-me na consciência. Perdoai-me, e pedi, como eu suplico, de alma ajoelhada, perdão de mim ao Senhor!

Joaquim e Maria Teresa: Não faço testamento porque me repugna como vos repugnaria ao vosso carácter, e não o vale os bens de que posso dispôr. Escrevo esta carta, singela, e custosamente, para deixar bem esclarecido e afirmado que esta pequena quinta do Cedro, embora comprada em meu nome, por motivos que não posso revelar, pertence por direito, e justiça, como o seria por minha decisão, a nosa, e minha irmã, Maria Teresa. E que por sua vontade, tantas vezes claramente expressa, conjugada em meu desejo fervoroso, ficará a Joaquim, para assim vir a ser de nossos sobrinhos, que Deus abençoe e cubra de graças, toda a herança das terras de nossos pais, por cujas almas muitas vezes encomendei o santo sacrificio da missa.

Pouco a pouco (e sempre o direi a Joaquim) fui pagando ao Pai e à Mãe quanto gastaram em ordenar-me e com o património. Tenho ainda para com elles uma dívida em aberto; que não conseguiria resgatar nunca — a da gratidão e amor!

Manda-me o coração que sejam para minha bondosa irmã, a nossa Maria Teresa, as derradeiras palavras, as últimas escritas por minha mão. Resignou os seus haveres para que me pudesse ordenar; despediu-se do mundo, e da sua formosa mocidade, para me seguir; sacrificou desveladamente a sua vida, obscura, humilde, e cristã, a acompanhar-me e amparar-me; envelheceu suas horas, longas e tristes, junto da mesma lâmpada, a cuja luz escassa, na ermidão soturna, eu resava as minhas.

Que ela me proteja, além da morte, como o fez neste vale de lágrimas.

Maria Teresa! — ergue tuas mãos puras, e ora por mim! Por nossos pais, pelo teu irmão e sobrinhos, pelos nossos desventurados, que tanto estremecemos, à Mãe Santíssima das Dóres!

Eduardo d'Almeida.

## O Número de Natal do «Notícias de Guimarães»

O número especial do «Notícias de Guimarães», comemorativo da Festa do Natal, constituiu mais um successo, tendo agradado absolutamente, o que vimos verificando pelas muitas cartas que temos recebido de amigos nossos e, ainda, pelas amáveis referências de prezados colegas, ae quaisa qui vamos arquivar.

De «O Primeiro de Janeiro» (correspondência de Guimarães):

### «Notícias de Guimarães»

Recebemos e agradecemos o número especial do Natal que o «Notícias de Guimarães», bem redigido semanalmente local regionalista, publicou.

Lêmo-lo, e, na verdade, foi excelente a impressão que nos causou.

A parte gráfica é perfeita, o que muito honra a Tipografia Minerva, de que é proprietário o sr. António Lutz da Silva Dantas; é distinta a colaboração em que realçam as penas de Antoinio Dias P. de Castro, illustre director do conceituado jornal; dr. Américo Durão, L. Coelho, dr. Eduardo Almeida, A. de Macedo, Ruy de Lucena, J. Gualberto de Freitas, Delfim de Guimarães, Mário Meneses, Francisco António, Domingos Ribeiro, Salvador Dantas, Leão Martins; e de tantos outros escritores.

A capa é um trabalho muito artístico do nosso amigo, sr. Domingos Dantas.

Ao colega amigo e leal sr. Antoinio Dias P. de Castro, sinceros parabéns, com um desejo veemente de que o seu querido jornal, que tão dedicadamente tem pugnado pelos interesses locais, progrida cada vez mais.

Do «Correio do Minho» (correspondência de Guimarães):

### «Notícias de Guimarães»

Este excelente e bem redigido semanário regionalista, que tanto tem pugnado pelos sagrados interesses da sua terra, e do qual é director distinto o nosso querido amigo sr. Antoinio Dias de Castro, publicou mais um número especial consagrado à **Festa da Família**.

Este número, que conta 20 pági-

nas, encerra escolhida colaboração, alguma dela firmada por nomes consagrados, sendo todo impresso a côres. O seu aspecto gráfico é magnífico, honrando mais uma vez a cotadíssima «Tipografia Minerva Vimiranense», da qual é proprietário o nosso prezado amigo sr. António Lutz da Silva Dantas. A capa, impressa em optimo papel couché, insere um sugestivo desenho da autoria do inteligente artista e nosso amigo sr. Domingos Dantas.

Este belo número, além de honrar o arrojado e activo Director do jornal, honra também a cidade que representa.

As nossas felicitações, por isso.»

Do «Correio do Minho» (noticia da Redacção):

### «Noticias de Guimarães»

O nosso prezado colega «Noticias de Guimarães» publicou, para comemorar o Natal, um esplendido número especial impresso a côres e com escolhida colaboração de escritores e poetas distintos.

Na capa, em papel especial, apresenta «Noticias de Guimarães» um formoso desenho de Domingos Dantas, alusivo à comemoração.

Felicitemos o prezado colega.»

## Conselho Municipal

Sob a presidência do vice-presidente da Câmara sr. António José Pereira de Lima, reuniu ante-ontem o Conselho Municipal, sendo apresentadas as seguintes propostas:

1.º — A Câmara em sua sessão de 18 de Julho de 1936, aprovou o projecto de reformas do balneario das Caldas das Taipas. Esse projecto foi modificado por ordem superior, sendo essas modificações aprovadas pela Câmara em sua sessão de 25 de Julho de 1937. Não constando à Câmara que o Estado comparticipasse o projecto antes de 1939 não indicou a aprovação dessa obra ao Conselho Municipal. Sucedendo porém ter o Estado concedido a comparticipação de 30 contos neste ano de 1937, e, convido aos interessados do Concelho de Guimarães, começar com a execução da obra no ano de 1938, propõe a Câmara ao Conselho Municipal nos termos do 4.º do art.º 55 do Código Administrativo a aprovação da referida obra que importará no total de 278.070500, incluindo-se no orçamento de 1938 a verba compatível com a receita e despesa (inscrever-se-á a verba de 30 contos). Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

2.º — A Câmara em sua sessão de 29 de Outubro de 1937 deliberou, dando cumprimento ao art.º 74 do Código Administrativo, que a remuneração do Presidente da Câmara fôsse de 3.000\$00 mensais.

Nos termos do parágrafo do mesmo art.º 74 a Câmara submeteu à sanção do Conselho Municipal a mesma deliberação. Usaram da palavra para troca de impressões os vogais do Conselho sr. António Teixeira de Melo e João Mendes Fernandes, ficando aprovada por unanimidade.

3.º — A Câmara em sessão de 1 de Outubro de 1937 aprovou o projecto da construção da estrada de Turismo que ligará vizela ao alto de S. Simão. Importará essa obra no total de 306.534\$78, sendo por isso necessário nos termos do art.º 65, n.º 4 a aprovação do Conselho Municipal, para que a deliberação da Câmara se torne executória. Essa obra não será votada no orçamento ordinário para 1938, mas poderá vir a sel-o no orçamento suplementar.

Como a aprovação pelo conselho deverá ser invocada para o pedido de comparticipação do Estado, a Câmara propõe ao Conselho a aprovação da obra em referência. Posta em discussão obteve 3 votos de aprovação e 5 de reprovação.

## desporto

### Comemorações Vitorianas

Visita do Feminino Atlético Club — Grandiosa recepção — Demonstração de Ockel — O Campeão da II Liga, Boavista do Pórtico, em Guimarães — Consagração dos Campeões de 1937-38 — Conferência do Ex.º Sr. Dr. Américo Durão — Banquete oficial.

A Direcção do Vitória Sport Club no lonvável desejo de não deixar passar em claro o tráfego da competição distrital e, ainda, o de querer proporcionar aos vimiranenses atractivos próprios da quadra festiva que atravessam, com successo evidente iniciou as Comemorações Vitorianas, fazendo deslocar a esta cidade o «Feminino Atlético Club» da Cidade Invicta, no passado domingo, reservando-se a fazer novas demonstrações festivas que prolongar-se-ão até ao dia de Reis — data em que terminam as comemorações — para dar logo começo ao Campeonato das Ligas.

Dizer o que foi a jornada desportiva de domingo ou referir sequer ao alcance dos seus efeitos, melhor do que as palavras descoloridas do cronista fala a reportagem de J. M. S., inserta nas colunas do «Jornal de Notícias», do Pórtico:

«Guimarães, que foi o barco da nossa Pátria amada e que possui daquêles desportistas que se distinguem

Maria Amália, Dulcília Barros e Maria Dulcília.

Arbitrou Paulo Sarmiento, do «Académico F. C.».

A vitória coube à equipe «azul» que estava mais guarnecida de elementos da 1.ª categoria e cujo poder de realização, sendo optimo, teve, no entanto, na sua frente uma guarda-rédes que actuou, quasi de inicio, lesionada.

O público acompanhou com interesse e entusiasmo o decorrer da partida, aplaudindo as fases mais emotivas.

Aqui e além ouvia-se mais a administração de alguns presentes, pela vivacidade e gana posta em luta pelas praticantes, que deram provas de excelente folego.

O elemento feminino e o ambiente que o rodeava, era de molde a alimentar as melhores esperanças aos dirigentes locais, que verão certamente bem coroados a sua brilhante iniciativa.

No mesmo fraternal convívio, dirigem-se agora, visitadas e visitantes, para o Hotel do Tournal, onde foi a estas oferecido um lauto jantar, dançando-se em seguida animadamente.

Durante o jantar e aos brindes, voltaram a fazer uso da palavra os oradores acima referidos, que foram religiosamente escutados e delirantemente applaudidos, sobressaando-se a saudação do Feminino.

A sr.ª dr.ª D. Maria Emilia Leite faz por último um apêlo a todas as raparigas «vimiranenses», no sentido de praticarem desporto.

D. Eva Pereira Leite, a esportuosa do «Feminino», e que se faz sempre acompanhar da sua interessante filha, a «mascote» da equipe, foi nesta altura alvo de vibrantes aplausos, pelo seu exemplo de mãe.

O nosso amigo eng.º Sousa Martins, que não larga o cronómetro, dá a ordem de regresso, sob certos olhares tristes, chegando a caravana a esta cidade à hora prevista e observando-se em todas as desportistas as maiores saudades.

Nós retiramo-nos, porém, crenças de que as componentes do Feminino A. C. deixaram nítido reflexo nas raparigas de Guimarães que, procurando continuar honrando os braços gloriosos da cidade de D. Afonso Henriques, irão, por certo, ser as pioneiras da actividade feminina na provincia. — J. M. S. —

Amanhã, para consagração dos componentes das equipas de Honra e Reserva que tam brilhantemente conquistaram o título de Campeões do Distrito de Braga, desloca-se a esta cidade o valoroso «Boavista», do Pórtico, Campeão da II Liga.

Conhecido o valor dos players que constituem a turma tripeira e sendo notório o association do seu conjunto, de esperar é que o desafio de hoje ofereça uma bela partida a todos quantos se emocionam com a exhibição do Desporto-rei.

Num dos intervalos, em frente da bancada formaram as duas categorias dos locais, e ser-lhes-ão apostas medalhas comemorativas pelos altos dirigentes da Associação de Foot-ball distrital.

No próximo dia 10 de Janeiro, no Salão Nobre da Associação Commercial e Industrial, desta cidade, o insigne Poeta e Dramaturgo, ex.º sr. dr. Américo Durão, realizará a sua conferência, subordinada ao tema — **Arte de Permanecer Jovem**.

Apresentará o illustre conferente o

## Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos.

Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliada ao conforto imprescindível dos bons agasalhos.

Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal.

O maior e mais sincero réclame de FRASQUITA é feito pelas suas illustres consumidoras.

Experimentando-a, V. Ex.ª jámais utilizará outra, a qual se encontra à venda, ao preço de 3\$00 cada novelo, na Casa

Paulino de Magalhães

102, Praça de D. Afonso Henriques, 103

Telefone, 230 GUIMARÃIS.

## J. CALDAS

### REPRESENTAÇÕES

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 90

Chamadas ao TELEF. 54 ■ GUIMARÃIS

Algodão em Rama de todas as Procedências

Fio de Seda Artificial, Fios Crepes, Matte, Encolados, Fios de Seda Animal, Fios de Lã, Fios de Chappe, Torção e Tinturaria. Teares Mecânicos O. M. I. T. A., Máquinas de acabamentos e Tinturaria, Fiações, Acessórios para Fiação e Tecelagem. Correias, Tira-Tacos e Tacos. Teares Mecânicos Nacionais.

Máquinas, Aquecimento Central, Bombas, Motores, Tubos em Ferro Galvanizado e Preto para Agua, Gaz e Vapor, Acessórios para Tubos, Torneiras e Válvulas. Contadores para Agua. Productos Químicos para todas as Indústrias. Oleos, Pneus, Seguros contra Todos os Riscos.

Máquinas de Ocasão com Garantia. Teares, Urdidadeiras, Encarretadeiras, Torcedores, Fliações; Máquinas de Acabamentos, etc.

Facilidades e sempre os melhores Preços.

# da cidade

## Subsidio da J. da P. do Minho

Correspondendo ao apêlo que lhe foi dirigido pela Direcção da Caixa Escolar da Escola Industrial e Commercial desta cidade, a Junta da Província do Minho subsidiou a referida Caixa Escolar com a quantia de 200.000. Verifica-se, felizmente, o facto consolador das Entidades Officiaes serem as primeiras a dar o exemplo do bom acolhimento que deve ser dispensado aos actos que digam respeito a tudo quanto seja proteger as almas pobres. Assim deve ser, de facto, sobretudo tratando-se de alunos das Escolas Industriais e Comerciaes, aquelas, depois das Primarias Elementares, onde afflue maior concorrência de alunos pobres. Continuamos, pois, a louvar a attitude da Direcção da Caixa Escolar da Escola de «Francisco de Holanda» pela forma cuidada e zelosa como procura facilitar a instrucção à classe pobre e louvamos igualmente todas as Entidades e todas as pessoas que concorrem para essa obra de Caridade, quer com dinheiro, quer com tecidos para vestuário.

## Incêndio

Numa casa de caseiro, habitada por João Fernandes, na quinta da sr.ª D. Ana Leite, na freguesia de Urgez, d'este concelho, manifestou-se na 3.ª feira ao fim da tarde um violento incêndio que causou avarias prejuizos no prédio. Os bombeiros compareceram rapidamente e prestaram bons serviços. Os prejuizos não estão cobertos por seguro.

## Festividade de S. Sebastião

Foi convidado a pregar na festividade de S. Sebastião, que no dia 20 de Janeiro se há de realizar no templo de S. Dâmaso, o talentoso orador sacro rev. Sérgio Vaz de Carvalho, de Monção.

## Protegendo os animais

O sr. Administrador do Concelho recebeu uma circular informando que o sr. Ministro do Interior chama a attenção das autoridades para que estas cumpram e façam cumprir as disposições legais existentes sobre a protecção aos animais.

## Violencia agressão

Na freguesia de Urgez Tereza Gata agrediu violentamente com uma faca o seu vizinho de nome Arnaldo Ferreira Barroso, a quem vibrou duas facadas, pelo que este teve de recolher em estado grave ao hospital da Misericórdia.

A policia fez baixar o respectivo auto ao tribunal.

## Câmara Municipal e Conselho Municipal

No próximo domingo reúnem-se, nos Paços do Concelho, a Comissão Administrativa da Câmara e o Conselho Municipal, a fim de entrarem no exercicio das suas funções.

A reunião da Câmara tem lugar, ás 15 horas; e a do Conselho Municipal, ás 16 horas.

## De luto

Está de luto, pelo falecimento de seu tio o sr. António Leite Machado Leitão, tesoureiro aposentado da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, o industrial vimaranense, sr. José Leite Machado a quem, por isso, apresentamos as nossas condolências.

## Ainda o Campeonato Distrital

A conhecida casa A. A. Calém, de Vila Nova de Gaia, acaba de oferecer ao Grupo de Honra do «Vitória Sport Club», por intermédio da sua representante, nesta cidade, — Braga & Carvalho, Sucessor, uma caixa de garrafas daquêlê excellentê vinho, para serem distribuidas por todos os jogadores do mesmo glorioso grupo desportivo, associando-se assim, ao triunfo por êle alcançado, conquistando mais uma vez, o Campeonato Distrital.

## António J. Pereira de Lima

Os amigos e admiradores do respeitável vimaranense, sr. António José Pereira de Lima, oferecem-lhe no próximo dia 16, no Hotel da Penha, um almôço de homenagem, para o qual se encontram já inscritas muitas pessoas.

A inscrição continua aberta na Casa Teixeira de Abreu & C.ª.

## Festividades

As solenidades, em louvor do Menino Deus, celebradas em vários templos da cidade, decorreram com brilho e larga concorrência.

## Asilo de Santa Estefânia

Num dos Salões d'este importante estabelecimento beneficente encontram-se em exposição até ao próximo dia 6, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, os trabalhos confeccionados pelas internadas. De esperar é

## Vende-se

A Fábrica de Tecidos de Vila Verde, com todas as suas pertencas. Para ver e tratar na rua de Vila Verde, 69, Guimarães, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. (14)

que os vimaranenses visitem aquela exposição.

— Agradecemos os cumprimentos de boas-festas endereçados pela Direcção d'este estabelecimento.

## Ano Novo

Comemorando a passagem do ano realizou-se a noite passada um «réveillon» na sede do Orfeão de Guimarães.

## Câmara Municipal

Em sua sessão de 30 a C. A. da Câmara deliberou: aprovar o regulamento para a cobrança dos impostos indirectos; aprovar o plano anual da actividade turistica das Juntas de Turismo de Vizela, Penha e Taipas e o orçamento das mesmas para o ano económico de 1938.

Orçamento ordinário para o ano de 1938: aprovou o orçamento ordinário da Câmara para o ano económico de 1938. Resolveu mais: aceitar a proposta de Manuel Faria, de Paços de Ferreira para o empedramento das minas do lugar de Pinheiro, ao preço de 89.75 a braça.

## Almôço das Autoridades

A fim de tomarem parte no almôço que o sr. Governador Civil do Distrito ofereceu, ontem em Braga, aos presidentes das Câmaras e Administradores dos Concelhos do Distrito foram ontem àquella cidade os srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto e Tenente Artur da Silva Lameiras, respectivamente presidente da C. M. de Guimarães e Administrador do Concelho.

## Boletim Elegante

### Casamento

Na passada quarta-feira realizou-se, em Lisboa, o casamento do nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira, distinto professor do ensino secundário, filho do conceituado negociante local sr. José Pinto Pereira de Oliveira e da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Alves Ferreira de Oliveira, com a sr.ª D. Albertina Maria Caramalho, filha do sr. Izolino Alves Caramalho e da sr.ª D. Albertina Vieira de Azevedo Caramalho. Os noivos ficaram residência em Fafe. A estes desejamos as maiores felicidades.

### Nascimento

Tere a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida, a quem felicitamos.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. Agostinho Dias de Castro. Parabéns.

### Baptizado

Pelo Reverendo Padre Francisco, illustre Secretário do Bispo de Angra do Heroísmo, foi no dia 26 de Dezembro findo ministrado o Sacramento do Baptismo, ao menino Nelson Manuel Machado Rebelo, filho do sr. Domingos de Paiva Rebelo e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Vitória de Oliveira Machado Rebelo.

Foram padrinhos os tios maternos a

sr.ª D. Deolinda de Oliveira Machado e o sr. Amadeu de Oliveira Machado.

### Doentes

Tem passado algo doente o nosso bom amigo sr. Aurélio Ferra.

— Continua bastante doente o nosso bom amigo sr. José Teixeira dos Santos, digno cartorário da V. O. T. de S. Domingos.

### Pedido de casamento

Pelo sr. Alvaro Lemos, do Banco do Espírito Santo e Commercial de Lisboa, foi pedida em casamento para o digno empregado da mesma casa bancária, sr. João António Ribeiro, filho do sr. António Pinto Ribeiro, e da sr.ª D. Maria Emilia Soares Ribeiro, simpática filha do importante industrial, sr. Eduardo Torcato Ribeiro e da sr.ª D. António Soares Ribeiro.

Aos noivos, possuidores de primorosas qualidades de espirito, desejamos muitas felicidades.

### Partidas e chegadas

A passarem as festas do Natal vimos nesta cidade, entre outros, os srs.: Coronel Luis Pereira Loureiro, Lino e Francisco Teixeira de Carvalho, Alcindo Ferreira Martins, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, António André, Joaquim Boaventura Mendes Guimarães, dr. José Maria de Moura Machado, Francisco Costa, esposa e cunhada, dr. Raúl Alves da Cunha, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, Manuel Teixeira de Carvalho, dr. Joaquim Roberto de Carvalho, Delfim de Guimarães, Armando Nogueira, dr. Eduardo Moura Machado, dr. Alvaro Magalhães, digno conservador na Póvoa de Lanhoso, Anibal Miguel das Neves, Amadeu Moreira e esposa, Herculanio Dias Queiroz e esposa, etc., etc.

— Em viagem comercial partiu para os Açores o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas. Desejamos-lhe boa viagem.

— Esteve entre nós, a passar as festas do natal, o nosso prezado amigo sr. Major Malaquias de Sousa Guedes.

— Já se encontra entre nós o nosso prezado amigo sr. Bernardino Faria Martins que há dias, como já noticiamos, regressou do Congo Belga.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Manuel da Rocha Mendes, residente no Porto.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### D. Maria da Conceição Abreu Pereira O seu funeral

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Abreu Pereira, realizado no sábado passado no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, com a assistência de inúmeras pessoas de representação não só desta cidade mas de diversas outras localidades, Mêsas Administrativas da V. O. T. de S. Francisco, Misericórdia e Irmandade dos Santos Passos, Mesa da Irmandade da Penha, Junta de Turismo e Comissão de Melhoramentos do mesmo local, Comissão Concelhia da U. N., Legião

Portuguesa, Câmara Municipal, etc. e instituições beneficentes de Guimarães. Aos responsos fúnebres presidiu o rev. Gaspar Nunes, amigo intimo da familia dorida, ladeado por outros eclesiásticos e a chave do caixão foi entregue ao parente da finada, sr. Alvaro Ferreira Guimarães, conceituado commerciante, da Póvoa de Lanhoso.

Após as cerimónias religiosas realizou-se a trasladação para o cemitério da Atouguia, tendo tomado parte no prestito fúnebre cerca de 50 automóveis que conduziam parentes e pessoas das suas relações ficando o cadáver inhumado em jazigo de familia.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador sr. João Augusto Passos.

— Em Briteiros finou se, contando

47 anos de idade, a proprietária, sr.ª D. Luisa Maria Ferreira Marques. Pezamos à familia.

— Na sua casa do Peixoto, na freguesia de S. Jorge de Selho, faleceu a sr.ª D. Carolina Augusta Sarmiento da Silva Varela, sogra dos srs Domingos da Cunha Abreu, proprietário e industrial e Eduardo Cardoso, capitalista, do Pevidém, e tia do conceituado negociante da nossa Praça sr. Ovidio Varela d'Abreu Almeida. O seu funeral realizado na paróquia de S. Jorge de Selho, foi bastante concorrido. A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Amália Pinheiro Barreira

Em avançada idade faleceu na Quinta do Lugarinho, a sr.ª D. Maria Amália Pinheiro Barreira, extre-

mosa mãe do nosso prezado amigo sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira e avó da esposa do nosso prezado amigo sr. João Teixeira, activo empregado viajante, aos quais, bem como à restante familia dorida, apresentamos condolências. O funeral realizou-se ontem, perante numerosa e selecta assistência na paróquia de Santa Marinha da Costa.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra e avó, respectivamente, encontram-se de luto o nosso amigo sr. Francisco Teixeira Mendes e a esposa do também nosso amigo sr. Domingos Duarte. Os nossos cumprimentos.

*Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.*



# A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

## PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70



Grandes Vinhos Espumantes Naturaes

CAVES DA RAPOSEIRA LAMEGO - PORTUGAL

### AGENCIAS:

LISBÔA: BENARUB, LDA. - R. Emma 100. T. 25674.  
PORTO: A. LUCENA. - R. Bom Jardim 360. T. 1715.

# A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (Casa Pimenta)

Rua de S.<sup>to</sup> António

participa à sua numerosa clientela que, por motivo do balanço, resolveu saldar grandes lotes de casimiras de Coimbra, sobretudos, panos de casaco, sarjas de lã, tuides, e muitos artigos de algodão, tudo por metade do preço!

Também se vendem saldos de grandes lotes de retalhos, a preços baratíssimos!

? ...

... e porque não oferece um Edredon da acreditada marca KAPPELL como prenda do Natal? Um Edredon KAPPELL além de ser uma oferta delicada, oferece luxo e conforto num quarto e é sempre bem recebido.

Edredons KAPPELL só se vendem  
NOS

## Armazéns da Capela

(Sucursal d'A POMPADOUR)

70, RUA DAS CARMELITAS, 76



TELEF. 1885

PORTO



### Bom emprêgo de capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104.

Anunciar no Notícias de Guimarães

### JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

## Telefunken RÁDIO

O receptor TELEFUNKEN "magner" foi galardoado na Exposição Internacional das Artes e das Técnicas de 1937, realizada em Paris, com a maior distinção — o GRAND PRIX — atribuído ao MELHOR RÁDIO-RECEPTOR - DO MUNDO. -

Agente em Guimarães:

(12)

A. S. Lima.

A melhor água de mesa

## Água Radium

A mais radioactiva de Portugal

Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas.

(Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso)

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.

Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.

Aconselhada com êxito no artritismo e em outros defeitos da nutrição.

Nos diabetes, elimina o açúcar das urinas.

Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Um remédio contra o reumatismo e a gôta.

A grande superioridade da **Água Radium** é conter, além da sua **emanação de Radio, sais de Radio em dissolução, vantagem que nenhuma outra possui.** (Relatório do Prof. Karl von Noorden).

Devido aos **sais de Radio em dissolução** que contém, conserva perpetuamente todo o seu valor. (XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).

As Termas Radium, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarães:

(13)

Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal) Praça D. Afonso Henriques, 26.

Anunciar no "Notícias de Guimarães"

## Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS ==

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

## Banco de Barcelos

Fundado em 1875

### Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31  
GUIMARÃIS . 60

# CASA TEIXEIRA

(Antiga "Loja dos Caixeiros,")

P. D. Afonso Henriques GUIMARÃIS R. Paio Galvão

O seu proprietário, Joaquim Teixeira, ex-gerente da Casa Pimenta, e Albino Rebelo, da Loja Nova, participam ao público em geral e em especial a todas as pessoas que os tem distinguido com a sua amizade, a abertura do novo estabelecimento, ao mesmo tempo que agradecem uma visita.

Esta casa tem um completo sortido de sobretudos e casimiras para fatos, panos de casaco para Senhoras, assim como de fazendas brancas e miudezas.

Grandes lotes de Retalhos de bretanhas, panos de lençol, flanelas, opalines, sêdas, riscados, etc., etc., que são vendidos com uma grande diferença de preços.

Não compreis sem primeiro visitar esta Casa, no vosso próprio interesse. HOJE, EXPOSIÇÃO.

(11)